Recado Final:

"Que sucesso, não?
O sucesso vai continuar, nos
futuros números de Shell Responde.
E tão cedo não vai passar.
Até o próximo Shell Responde!"

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos no meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e mecânicos: como escolher?
8 • Carro a álcool: dúvidas e esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros X Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas X Pedestres. Quem vence esta guerra?
16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro?
17 • Como transportar? Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.
18 • Como educar o motorista do ano 2000?
19 • Como se defender no trânsito? Direção defensiva.
20 • Ônibus X Automóveis X Caminhões.
21 • Feriado. Como programar o próximo?
22 • Cinto de Segurança. Usar ou não. Eis a questão.
23 • Álcool e direção. Por que esta mistura não combina?
24 • Visibilidade. A importância de ver e ser visto no trânsito.
25 • Acessórios. Como eles podem aumentar minha segurança?
26 • Seu carro fala. Como entender a linguagem do automóvel?
27 • Carro e poluição. O que você pode fazer?

Escreva para a Caixa Postal nº 62053 - OM - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22250

Shell responde

ANO 10 Edição Especial

O melhor de Shell responde.

"Que chuva, não?"

Há dez anos, em março de 82, um comercial de TV de 1 minuto marcava o lançamento de uma das mais importantes iniciativas da Shell: a série Shell Responde. Um programa voltado para o automobilista e seu carro, contendo conselhos e dicas úteis para a segurança no trânsito.
Com o título "Como dirigir na chuva?" nasceu o primeiro Shell Responde.
Hoje, dez anos depois, Shell Responde tem uma história de sucesso para contar.
A medida deste sucesso são as milhares de cartas que chegam de todo o país, com dúvidas e solicitações de folhetos, e uma tiragem que atinge dois milhões e quinhentos mil exemplares a cada título.
São 27 números já editados, alguns recordistas de cartas, como "Cinto de Segurança. Usar ou não. Eis a questão", com mais de 11.000 correspondências, e "Visibilidade. A importância de ver e ser visto no trânsito", com mais de 9.000!
A cada folheto, um verdadeiro exército é mobilizado. Engenheiros de tráfego, *experts* em direção e automobilismo, sociólogos, médicos, psicólogos e especialistas de diversas áreas prestam consultoria técnica para os folhetos, além dos profissionais de pesquisa, que discutem o conteúdo de cada Shell Responde com grupos de automobilistas.
Nesta edição comemorativa dos 10 anos, Shell Responde ganha o dobro de páginas, com as perguntas e respostas de maior interesse de todos os tempos, segundo nossas pesquisas.
Parabéns! Esta edição é dedicada a você, que conhece e consulta Shell Responde. E que ajudou a série a ser o sucesso que é hoje.

Começou a chover. Como melhorar a visibilidade?

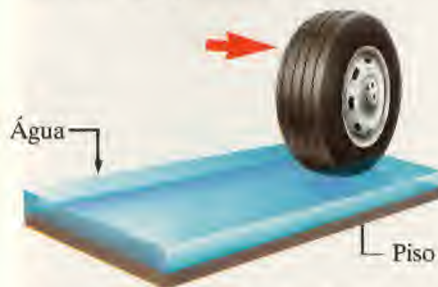
Não corra riscos.
Reduza a velocidade do veículo para evitar derrapagens. Acione imediatamente o esguicho e o limpador de pára-brisa.
Um veículo a 80 km por hora anda 22 metros em 1 segundo e apenas a manobra de ligar o limpador do pára-brisa pode consumir este tempo. Aja rapidamente para garantir maior visibilidade e segurança.
Para evitar o embaçamento interno, acione a ventilação e, se necessário, o desembaçador traseiro. Se o veículo não tiver sistema de ventilação, mantenha os vidros laterais ligeiramente abertos e use líquido antiembaçante.

Sob chuva forte, acenda os faróis baixos, mesmo durante o dia. Os faróis acesos tornam seu veículo mais visível, tanto pelos motoristas quanto pelos pedestres.

22 metros *44 metros* *66 metros*

Um segundo *Dois segundos* *Três segundos*

Como sair da aquaplanagem?

Se o veículo desliza na pista molhada e o motorista não consegue controlá-lo, ele está "aquaplanando".

Isso ocorre quando a camada de água entre o pneu e a pista é muito densa. Os pneus perdem o contato com o solo e o veículo fica desgovernado.

Para retomar o controle do carro, tire o pé do acelerador imediatamente. Gire suavemente o volante para a esquerda e para a direita, procurando corrigir os deslocamentos laterais. Não faça movimentos bruscos, nem freie. O travamento das rodas pode fazer o veículo girar ou até mesmo capotar.

Como agir num nevoeiro?

Reduza a velocidade até sentir segurança na identificação da pista e dos demais veículos. Assim você tem mais tempo para reagir a imprevistos.
Acenda os faróis baixos, ou os especiais para neblina, mesmo de dia, para o veículo ficar mais visível.
Neblina exige muita concentração: procure sempre um ponto de apoio visual – faixas central e lateral,

olhos-de-gato, placas, veículos que vão à frente e até faróis de quem vem em sentido contrário. Fique atento para apoios auditivos, como o som de buzina, motor ou sirene, que indicam aproximação de veículo. O ruído de cascalho ou de sinalizador sonoro pode indicar que o veículo está saindo da pista.
Evite parar, mesmo no acostamento.
Se não tiver outra opção, ligue o pisca-alerta, abra o porta-malas e o capô, além de colocar o triângulo de segurança no acostamento, a uns 40 passos de distância da traseira do veículo, junto ao limite da pista.

Em pista de mão dupla, não havendo acostamento, aumente a sinalização. Coloque também galhos de árvore à frente do veículo, na mesma distância de 40 passos, para alertar quem vem em sentido oposto.

Animais na pista! O que fazer?

Use de todo o cuidado, de dia ou à noite, pois o comportamento dos animais é sempre imprevisível. Diminua a velocidade e sinalize sua intenção de parar, para evitar acidente com outros veículos. Nunca buzine.
Quando deparar com uma boiada, ultrapasse em primeira marcha e feche os vidros para sua maior proteção.
Os animais de pequeno porte também podem provocar acidentes, principalmente quando se está trafegando em alta velocidade.

A tendência natural é frear ou desviar deles bruscamente. Antes de qualquer manobra, veja pelo retrovisor se vem algum carro atrás. Um movimento inesperado pode causar acidentes.

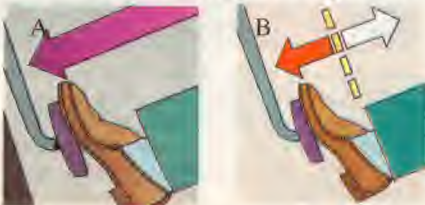
Como saber se os freios do meu carro estão funcionando bem?

Para saber, faça alguns testes. Pode deixar seu carro com o motor desligado mas, se o freio é hidro-vácuo (servo-freio)*, mantenha-o ligado durante esta experiência:

- pressione normalmente o pedal do freio. Se ele afundar muito, até bem perto do assoalho do carro, é sinal de que há desgaste das lonas ou pastilhas, ou ainda de que há bolhas de ar no circuito do freio; (A)
- a seguir, bombeie o pedal várias vezes e aperte-o firmemente. Se o pedal oferecer resistência mas estiver baixo, próximo do fundo do carro, é preciso trocar as lonas ou pastilhas; (B)
- quando o pedal não oferece resistência, dando a impressão de se estar pisando

numa esponja, é necessário regular os freios para a retirada de ar do circuito; (C)
- os freios estão em perfeito estado se o pedal oferecer resistência na metade do curso quando pressionado, dando a impressão de que existe um obstáculo sob ele. (D)

**Servo-freio é um sistema que utiliza o vácuo gerado pelo motor em funcionamento para multiplicar a força que seu pé exerce sobre o pedal. O que torna a operação mais suave e permite que você faça menos força para frear.*

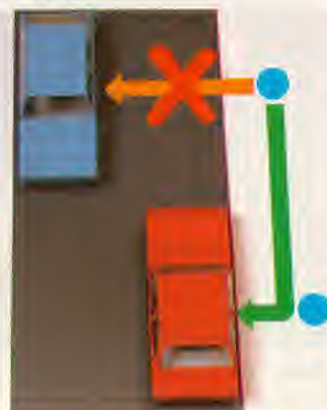
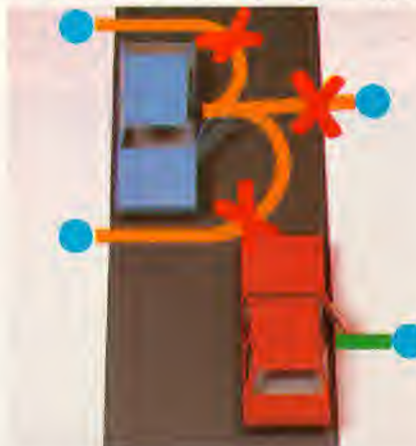
Atenção: verifique também o freio de mão. Puxe-o até o fim, engate a primeira e tente fazer o carro andar devagarzinho. Se ele se movimentar com facilidade, é sinal de que as lonas podem estar gastas ou desreguladas. Não deixe para depois: passe no mecânico para resolver o problema.

Que fazer quando um pedestre atravessa descuidadamente a rua?

O certo é diminuir a marcha e ficar preparado para frear.
As faixas de pedestres, pintadas de branco no chão, são sempre de preferência dele. Ao aproximar-se dessas faixas, dirija com velocidade moderada e esteja preparado para frear com segurança, principalmente onde não há sinalização. Na proximidade das escolas, dirija com mais cuidado.
A obrigação de todo motorista é parar o veículo para o pedestre terminar a travessia.

Enfrento sempre problemas ao deixar ou apanhar as crianças na escola. Que devo fazer?

Pare um pouco antes ou um pouco depois da porta da escola. Andar alguns metros é mais seguro do que parar do lado oposto da rua, com carros passando entre a escola e você.
Além do mais, estacionar mais adiante evita filas duplas que obstruem o trânsito em frente aos colégios, especialmente nas grandes cidades.
Tenha em mente estes cuidados:

- ao buscar seus filhos, não espere que eles venham até seu carro, principalmente se você parou do outro lado da rua. É sempre mais seguro você ir ao encontro deles;

- a criança deve entrar ou sair do carro sempre pelo lado da calçada. Para maior segurança, você mesmo deve descer e abrir a porta para a criança;

- dirija com a máxima atenção em frente a escolas. Crianças podem sair inadvertidamente de trás de carros estacionados, às vezes em fila dupla, ou atravessar a rua inesperadamente.

Quais as principais atitudes e cuidados que devo tomar para evitar acidentes e problemas com motos?

- Fuja ao condicionamento de que motoqueiros são pessoas irresponsáveis, perigosas, desrespeitadoras das leis do trânsito. O motociclista às vezes irrita os demais motoristas pela facilidade com que consegue escapar dos congestionamentos.
- Tenha o maior cuidado nos cruzamentos, nas conversões à direita ou à esquerda. 70% dos acidentes com motos acontecem nos cruzamentos.

- Não faça conversões bruscas e sinalize sempre. Assim você dará tempo ao motociclista para frear, desviar e fazer notar a sua presença. Esta é uma regra básica. Sinalizar sempre.

- Muita atenção quando um motociclista entrar numa curva com você. Ele já vem numa posição inclinada e de risco. Motos devem evitar esta situação de perigo, deixando para fazer a ultrapassagem após a curva.

- Não dê importância demasiada a pequenas fechadas involuntárias que levar e, principalmente, não vá à forra. Para uma moto, uma pequena fechada pode representar um trágico acidente. Quando há um choque, a lataria do carro protege o motorista. A moto não tem esta proteção.

Atenção: de acordo com o Código de Trânsito, a moto tem direito a ocupar o mesmo espaço que seria tomado por um carro.

Como devo agir se descobrir que meu filho está dirigindo meu carro escondido?

Dirigir escondido é uma das maneiras de o jovem burlar e desafiar a autoridade dos pais.
A primeira tentativa é um diálogo franco e amigável.
Alguns jovens mandam fazer chaves especiais para eles. Neste caso, o problema é mais complexo do que quando o jovem se revolta mas não chega a desobedecer.

Atitudes audaciosas como a de mandar fazer cópias das chaves, participar de pegas ou rachas, arriscar-se em roletas-russas e envenenar o motor escondem conflitos mais sérios, que os pais, sozinhos, não conseguirão identificar e resolver. O mais indicado é procurar orientação de um psicólogo.
Ele poderá ajudar melhor o adolescente, buscando as raízes do problema que, muitas vezes, não tem relação direta com o uso ou não do carro.

Copiar as chaves do carro: sinal de alerta para os pais.

Pegar o carro sem permissão é uma aventura perigosa, que pode acabar num pesadelo.

Como transportar crianças com segurança?

Em hipótese alguma, as crianças devem viajar no colo. Numa colisão, todo o peso do adulto vai sobre a criança e ela absorve o impacto como um amortecedor.
Crianças devem andar sempre no banco traseiro, afastadas das portas e localizadas atrás dos bancos dianteiros, que funcionam como uma proteção adicional.

Os bebês ficarão seguros em cestos presos pelo cinto de segurança, no banco de trás. Entretanto, bebês de até 4 meses de idade não devem viajar. Eles ainda estão em fase de adaptação ao ambiente.
Até os 4 anos de idade, é aconselhável o uso de cadeirinhas com cintos próprios, presas ao banco de trás pelo cinto de segurança do automóvel.
Os assentos infantis presos somente por ganchos ao encosto podem se desprender em impactos mais fortes.
A partir dos 7 anos, segundo determinação do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), as crianças devem usar o cinto de segurança nas estradas.

Como ensinar sobre trânsito a uma criança?

A rua é o melhor ambiente para educar uma criança para o trânsito. Os pais podem aproveitar momentos de lazer ou o caminho para a escola para ensinar a seus filhos as regras básicas do trânsito.

O que ensinar.

Dos 2 aos 6 anos.
Nesta fase, a criança pode compreender as noções mais simples, tais como: a calçada é para os pedestres, a rua é para os carros; vermelho é sinal de parar, verde é sinal de passar; amarelo é para prestar atenção, porque o sinal vai ficar vermelho.

Dos 6 aos 11 anos.
Em termos de desenvolvimento, acontece uma transformação significativa.
A criança começa a ser capaz de entender situações mais elaboradas no trânsito.
O aprendizado deve se concentrar no ato de atravessar as ruas, da maneira mais segura possível. Você já pode começar a discutir com a criança seu comportamento e o comportamento dos outros participantes do trânsito (motoristas, pedestres, motociclistas, ciclistas, etc.).

Dos 11 anos em diante.
Nesta fase, a criança é capaz de entender e participar do trânsito quase como um adulto.
Ela já pode perceber os conflitos que surgem, causados pelos interesses diferentes das pessoas que participam do trânsito e pela necessidade de todos dividirem o mesmo espaço.
Os pais que conseguirem conscientizar seus filhos para esses problemas estarão colaborando para uma geração de motoristas mais responsáveis e para um trânsito mais humano.

Como adotar uma postura defensiva no trânsito?

Para prevenir acidentes, ou pelo menos minimizar as conseqüências de um acidente inevitável, é necessário:

1 - Ter consciência dos perigos.
Isto é, pensar antecipadamente sobre todas as situações de perigo em que você pode se ver envolvido e a melhor saída para cada uma delas, de modo que você nunca seja apanhado de surpresa, sem saber o que fazer numa emergência.

2 - Antecipar a possibilidade de um acidente.
"Enxergando" o perigo com antecedência, você terá mais tempo para reagir e obter resposta do seu veículo.

3 - Agir adequadamente.
Significa saber proceder corretamente nas situações de perigo previamente estudadas, no momento em que elas acontecem de fato.
Em resumo: ser um motorista defensivo é dirigir para si mesmo e para os outros.

Os 10 mandamentos do motorista defensivo:

1 - Conhecer as leis do trânsito e obedecer à sinalização.
2 - Usar sempre o cinto de segurança.
3 - Conhecer o automóvel que está dirigindo e saber comandá-lo.
4 - Manter o automóvel sempre em boas condições de funcionamento.
5 - Prever a possibilidade de acidentes e ser capaz de evitá-los.
6 - Ser capaz de decidir com rapidez e corretamente nas situações de perigo.
7 - Não aceitar desafios nem provocações.
8 - Não dirigir cansado, sob efeito de álcool ou drogas.
9 - Ver e ser visto.
10 - Não abusar da autoconfiança.

Que cuidados o motorista deve ter antes de uma viagem de feriado?

Os cuidados são basicamente os mesmos que o motorista cauteloso adota no dia-a-dia em relação a seu carro, a ele próprio, aos passageiros e ao trânsito em geral. Mas nunca é demais lembrar.

Condições do automóvel.
Faça a si mesmo a pergunta: "Meu carro está em condições de viajar?" E seja rigoroso em sua avaliação. Cuidado para não minimizar problemas sérios que podem deixar você na mão ou terem conseqüências mais graves. É comum o motorista acostumar-se a pequenos defeitos, adotando mecanicamente alguns macetes que mascaram o problema e adiam o conserto. Se você acha que este é o seu caso, procure um mecânico de confiança para uma avaliação geral do veículo. Os principais itens de segurança a serem checados são:

- pneus;
- freios;
- suspensão;
- cintos de segurança;
- faróis, lanternas, luzes traseiras, luz de freio, pisca-pisca e pisca-alerta;
- limpadores de pára-brisa;
- portas;
- bateria e radiador;
- óleo do motor;

- equipamentos obrigatórios: triângulo de segurança, extintor de incêndio *carregado*, macaco, chave de roda e estepe calibrado;

- caixa de ferramentas, correia do radiador, lanterna;
- estojo de primeiros socorros;
- documentos obrigatórios: carteira de identidade, de habilitação, e Certificado de Registro e Licenciamento do Veículo.

Importante: leve com você mapa rodoviário, fusíveis sobressalentes, lâmpadas para farol e lanternas, mangueiras para o radiador, massa epóxi (para vazamentos), fita isolante, 1 pedaço de fio elétrico e 1 pedaço de arame.

Condições do motorista.
Tão importantes quanto as condições do automóvel são as condições de quem dirige.
O motorista deve estar descansado e fisicamente bem para iniciar uma viagem. Caso contrário, é melhor adiar a partida ou passar a direção a outra pessoa habilitada e bem disposta.
Cuidado com remédios, principalmente tranqüilizantes e estimulantes. Alguns medicamentos comprometem seriamente os reflexos. Consulte seu médico sobre eventuais efeitos de remédios que você esteja tomando.
A alimentação também é importante. Antes e durante a viagem, dê preferência a alimentos leves, de fácil digestão. Pratos pesados causam sono e mal-estar.
De modo algum tome bebidas alcoólicas, nem antes de sair, nem na estrada.

Como age o cinto de segurança numa colisão?

Num acidente de trânsito, ocorrem duas colisões sucessivas: a primeira, do veículo com o obstáculo. A segunda, dos seus ocupantes com alguma parte do interior do automóvel (volante, pára-brisa, painel, etc.).

A função básica do cinto de segurança é evitar a segunda colisão, mantendo motorista e passageiros seguros no banco. Podemos resumir a ação do cinto de segurança da seguinte forma:

- ele "pára" as pessoas logo que o veículo começa a parar também;
- distribui o impacto pelos pontos mais fortes do corpo humano;
- absorve ele próprio parte do impacto;
- evita que as pessoas sejam lançadas para fora do veículo;
- impede que os ocupantes do veículo choquem-se entre si;
- protege contra impactos com o interior do veículo, principalmente a cabeça e o rosto, que são as partes mais atingidas nas colisões;
- diminui a possibilidade de perda da consciência num acidente.

Importante: a Resolução número 720, de 4 de outubro de 1988, do CONTRAN, tornou obrigatório o uso do cinto de segurança nas estradas, a partir de 1º de janeiro de 1989, para todos os ocupantes dos veículos maiores de 7 anos de idade.

Quais os efeitos do álcool sobre o motorista?

O álcool afeta vários órgãos do corpo humano. Dentre eles, o mais importante sob o ponto de vista da segurança é o cérebro, onde são processadas as informações necessárias para a direção do veículo. O álcool altera a percepção, a coordenação motora e a capacidade de auto-avaliação. Testes realizados com motoristas revelaram que o álcool:

- exige maior tempo de observação para avaliar situações de trânsito, mesmo as mais corriqueiras;
- torna difícil, quase impossível, sair-se bem de situações inesperadas, que dependam de reações rápidas e precisas;
- leva o motorista a se fixar num único ponto, diminuindo sua capacidade de desviar a atenção para outro fato relevante;
- limita a percepção a um menor número de fatos num determinado tempo.

Efeitos do Álcool no Organismo do Motorista

Concentração de Álcool (gramas por litro de sangue)	Conseqüências
até 0,2	O alcool não produz efeito aparente na maioria das pessoas.
0,2 a 0,5	Sensação de tranqüilidade, sedação; reação mais lenta a estímulos sonoros e visuais, dificuldade de julgamento de distância e velocidade.
0,5 a 1,5	Aumento do tempo de reação a estímulos, redução da concentração e da coordenação; alteração do comportamento (falar muito, ficar extrovertido, etc.).
1,5 a 3,0	Intoxicação, descoordenação geral, confusão mental, visão dupla, desorientação.
3,0 a 4,0	Inconsciência, às vezes coma.
5,0	Morte.

Importante: o teor alcoólico *máximo* estabelecido pelo CONTRAN é de 0,8 gramas de álcool por litro de sangue. Se o teste do bafômetro acusar que este limite foi ultrapassado, o motorista terá sua carteira de habilitação apreendida por 1 a 12 meses, além de receber uma pesada multa.

Que fazer quando o motorista em sentido oposto vem com faróis altos?

Mantenha os faróis *baixos*.
Se ambos acenderem farol alto, serão dois motoristas dirigindo às cegas por vários segundos, criando a chamada "guerra dos faróis".
Alerte o outro motorista com uma ou duas piscadas de farol.
Evite olhar para os faróis do carro em sentido oposto e dirija a visão para a direita, concentrando-a nos pontos da estrada que sirvam de orientação (faixa lateral, acostamento, etc.).

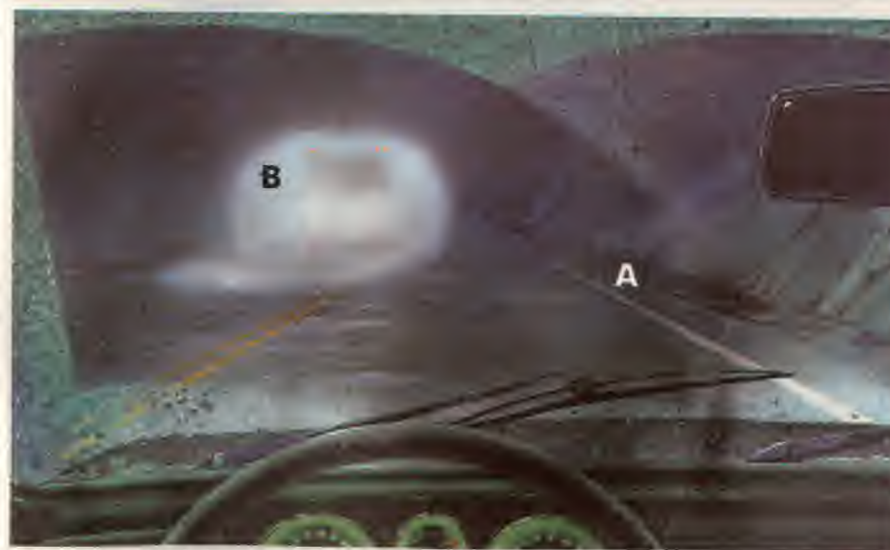
Em dias de chuva, o ofuscamento provocado por faróis altos é ainda maior, porque os pingos d'água que caem no pára-brisa ampliam a luminosidade.

O que é visão periférica e qual a sua importância para o motorista?

Visão periférica é a capacidade de enxergar objetos fora do campo central de visão, sem que seja necessário olhar para eles.
Caso a visão periférica registre um fato relevante, a vista se desvia imediatamente para o novo foco de atenção. Por isso, a visão periférica é tão importante no trânsito.

É que ela possibilita ao motorista enxergar, por exemplo, uma criança atravessando a rua à sua direita e agir a tempo de evitar um acidente.
À medida que a velocidade aumenta, a visão periférica diminui e, portanto, maior o risco de não se perceber uma situação de perigo à volta, como demonstra o quadro abaixo:

Velocidade	Campo de Visão
zero	180°
50 km/h	90°
100 km/h	40°

Uma dica: adquira o hábito de mover os olhos a cada 20 segundos. O constante movimento dos olhos evita a perda da visão periférica.

A – *Visão central: é o ponto para onde você está olhando.*
B – *Visão periférica: é o campo visual onde seus olhos captam os objetos sem olhar diretamente para eles.*

Os pneus do meu carro estão sofrendo um desgaste mais acentuado em determinadas partes do que em outras. Isto é normal?

Não. O desgaste irregular indica que as rodas estão desbalanceadas ou fora de alinhamento.
Ou então, que os pneus estão rodando com calibragem incorreta. (A)
Calibre os pneus a cada 15 dias e obrigatoriamente antes de viajar, com a pressão indicada no Manual do Proprietário. A calibragem deve ser feita sempre com os pneus frios.
Periodicamente, a cada 10 ou 20 mil quilômetros, faça o alinhamento e o balanceamento numa oficina com equipamento próprio.
É aconselhável verificar o alinhamento sempre que houver choque contra guias, pedras ou quedas em buracos.
Quando o desgaste ocorre nas laterais, o problema é *falta* de pressão. (B)
Quando o desgaste maior é no centro dos pneus, o problema é *excesso* de pressão. (C)
A forma de dirigir também pode provocar desgaste irregular. "Cantar" pneus e frear com violência, por exemplo, pode reduzir drasticamente a vida útil dos pneus.
Vale lembrar que, nos carros de tração dianteira, os pneus da frente desgastam-se mais rapidamente que os traseiros.
Finalmente, recomenda-se fazer um rodízio de pneus de tempos em tempos.

Pressão acima da indicada: desgaste no centro.

Pressão abaixo da indicada: desgaste nos bordos.

Pressão correta: desgaste regular.

O que fazer para economizar mais e poluir menos?

A economia de combustível está diretamente ligada ao estado do carro e à maneira de dirigir.

Quanto ao carro, a recomendação é tomar os seguintes cuidados básicos para poupar combustível:

1. Manter o carburador bem regulado. Um motor bem regulado, além de proporcionar uma economia de mais de 10% no consumo de combustível, evita a emissão excessiva de gases nocivos na atmosfera.
2. Trocar as velas na quilometragem aconselhada pelo fabricante do veículo.
3. Substituir o filtro de ar sempre que estiver sujo. O filtro sujo funciona como um afogador: deixa entrar menos ar e queima mais combustível.
4. Manter a bateria carregada e em boas condições de uso.
5. Conservar o óleo do motor sempre no nível.
6. Rodar com a pressão adequada nos pneus. O ideal é verificar a calibragem toda vez que for abastecer. Pneus mal calibrados ou em mau estado aumentam o consumo de combustível.
7. Evitar carregar peso inútil. Um bagageiro que não está sendo usado, por exemplo, é um peso morto.

O motorista, por sua vez, pode dirigir com mais economia, adotando hábitos de bom senso, como:

8. Trocar de marcha na rotação correta. "Esticar" as marchas provoca maior consumo.
9. Evitar reduções constantes de marcha, acelerações bruscas e freadas em excesso.
10. Evitar paradas prolongadas com o motor funcionando. Nestes casos, é melhor desligar o motor e dar a partida de novo.
11. Não andar a velocidades excessivas.
12. Usar o afogador manual somente no momento de dar partida no carro e empurrar o afogador aos poucos, conforme o motor for esquentando.
13. Não esquentar demais o motor do carro na garagem. Além de não trazer nenhum benefício para o veículo, contamina o ar. É mais econômico e mais ecológico gastar esse combustível com o carro em movimento. O certo é esperar somente os segundos necessários para fazer o óleo circular.
14. Tentar manter uma velocidade constante, de preferência em marchas mais altas.
15. Tirar o pé do acelerador quando o sinal à frente estiver fechado ou houver um congestionamento adiante. Também economiza freios e pneus.